



**Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)**

# **Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3**

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)**

# **Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| A772  | Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-846-5<br>DOI 10.22533/at.ed.465191912<br><br>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico.<br>I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.<br><br>CDD 711 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO  |           |
| Fabiane Krolow  |           |
| Karina Marcondes Colet  |           |
| Paulina Aparecida Damin Soldatelli  |           |
| Paula Roberta Ramos Libos   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919121</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>14</b> |
| TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA  |           |
| Ícaro Fassoli   |           |
| Marcelo Cachioni  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919122</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>32</b> |
| AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO        |           |
| Richardson Thomas da Silva Moraes   |           |
| Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919123</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>48</b> |
| INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS  |           |
| Giselle Carvalho Leal   |           |
| Thayse Fagundes e Braga   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919124</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>60</b> |
| ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA |           |
| Deborah Padula Kishimoto  |           |
| Raissa Silva Rodrigues  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919125</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>72</b> |
| OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS   |           |
| Cristiane Leticia Oppermann Thies   |           |
| Daniel Maurício Viana De Souza  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919126</b>  |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 7 .....</b>  | <b>83</b>  |
| O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO                 |            |
| Amanda Regina Celli Lhobrigat<br>Melissa Ramos da Silva Oliveira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919127</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 8 .....</b>  | <b>96</b>  |
| O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE   |            |
| Magno augusto coelho santos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919128</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9 .....</b>  | <b>108</b> |
| ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC |            |
| Laís Soares Pereira Simon  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4651919129</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10 .....</b>   | <b>122</b> |
| ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA   |            |
| Guadalupe Cuitiño<br>Alfredo Esteves<br>Laura Najjar   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191210</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11 .....</b>   | <b>134</b> |
| CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL   |            |
| Luciene Gustavo Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191211</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12 .....</b>   | <b>147</b> |
| A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE  |            |
| Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes<br>Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa<br>Jayne Lopes Moura   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191212</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13 .....</b>   | <b>159</b> |
| A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO   |            |
| Andréa Lourdes Monteiro Scabello   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191213</b>  |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 172**

ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL

Paula Fogaça  
Alina Gonçalves Santiago  
Dirceu Piccinto Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.46519191214**

**CAPÍTULO 15 ..... 190**

HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI

Lara Jhélia de Sousa Sampaio  
Mariana Luiza Bezerra Sampaio  
Hanna Morganna de Deus Alves  
Augusto César Barros de Moura Neiva  
Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.46519191215**

**CAPÍTULO 16 ..... 202**

A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO

Alessandra Oliveira Teles

**DOI 10.22533/at.ed.46519191216**

**CAPÍTULO 17 ..... 217**

MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES

Maria Isabel Camañes Guillén

**DOI 10.22533/at.ed.46519191217**

**CAPÍTULO 18 ..... 231**

DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL

Mônica Peixoto Vianna  
Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão  
Hugo Fernando Calheiros

**DOI 10.22533/at.ed.46519191218**

**CAPÍTULO 19 ..... 244**

EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS

Teresa Cristina Guerra de Andrade  
Maria Luiza Almeida Cunha de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.46519191219**



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>256</b> |
| A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS<br>FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO   |            |
| Layane Alves Nunes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191220</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>264</b> |
| A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS,<br>ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS  |            |
| Sarah Nascimento dos Reis   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191221</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>278</b> |
| URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA<br>TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS   |            |
| Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo<br>Mirian Carasek  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191222</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>290</b> |
| MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO<br>CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO<br>GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES                               |            |
| Bruna Gonçalves Merisio<br>Cynthia Marconsini Loureiro Santos<br>Liziane de Oliveira Jorge  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191223</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>302</b> |
| REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA<br>TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC)<br>PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA |            |
| Eufrosina de Azevêdo Cerqueira<br>Diogenes Oliveira Senna<br>Adriele Souza da Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191224</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>316</b> |
| POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA<br>NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE<br>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA                           |            |
| Reginaldo Magalhães de Almeida<br>Iara Cassimiro de Oliveira<br>Luiza Abreu Campos<br>Almir Teixeira Esquárcio<br>Julia Malard Almeida  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191225</b>   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>328</b> |
| POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA   |            |
| Bruno Miola da Silva<br>Poliana Bomfim Coutrin   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191226</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....   | <b>344</b> |
| AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO   |            |
| Alice Magalhães Garcia Souza<br>Maria Cristina Moreira Alves   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191227</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....   | <b>357</b> |
| MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO  |            |
| Wanessa Glanzel Hoffmann<br>Josana Fernandes da Rosa<br>Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza<br>Cleverson Porto da Silva<br>Fernanda Barreto<br>Rafael Bastos Duarte<br>José Wanderson Oliveira Silva |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191228</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....   | <b>370</b> |
| O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO   |            |
| Denise de Souza Saad<br>Danielle de Souza Saad<br>Caryl Eduardo Jovanovich Lopes<br>Clarissa de Oliveira Pereira<br>Hugo Henzel Steinner   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191229</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....   | <b>380</b> |
| ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT   |            |
| Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa<br>Camila Raia Santos Bastos<br>Raquel Alves Fernandes da Silva<br>Maria Fernanda Fávero Menna Barreto<br>Ana Paula Maran                              |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191230</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 31</b> .....   | <b>393</b> |
| INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS   |            |
| Max Silva<br>Michelle Cordeiro   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 32</b> .....   | <b>406</b> |
| REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS   |            |
| João Manoel de Freitas Mota<br>Ronaldo Faustino da Silva<br>Yuri Barros Lima Moraes<br>Ângelo Just Costa e Silva<br>André Miranda Santos             |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191232</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 33</b> .....   | <b>417</b> |
| AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN   |            |
| Flávia Marques de Azevedo Esperante  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191233</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 34</b> .....   | <b>424</b> |
| CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS  |            |
| Ana Laura Vianna Villela<br>Gabriela Borges da Silva<br>Emanuelli Schneiders<br>Aléxander Augusto Ortmeier<br>Maryon Brotto<br>Isadora Zanella Zardo |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191234</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 35</b> .....   | <b>441</b> |
| PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60   |            |
| Adilson Costa Macedo<br>Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191235</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 36</b> .....   | <b>447</b> |
| POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL                                  |            |
| Vera Santana Luz   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191236</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 37</b> .....   | <b>472</b> |
| COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA  |            |
| Carolina Heldt D'Almeida   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.46519191237</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>493</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>494</b> |

**Flávia Marques de Azevedo Esperante**  
flaviaesperante@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo, tem como objetivo compreender e analisar os conceitos e paradigmas relacionados ao design, vindos para o Brasil durante meados do século XX e como estes se integraram a azulejaria, através das artes, arquitetura e do design locais. As ideias do grupo De Stijl de 1917, da Bauhaus e da escola de Ulm que chegaram ao Brasil, em parte através do arquiteto Max Bill, e influenciaram fortemente o meio artístico, são abordadas. É feita uma análise a respeito dos movimentos de vanguarda artística no Brasil, inerentemente ligados ao design, tais como o Concretismo e o Neoconcretismo. Parte da história da azulejaria brasileira é apontada, desde sua utilização em fachas no século XVIII, passando pelo movimento modernista e a arquitetura de Niemeyer, até os dias de hoje com os azulejos do Coletivo Muda e do discípulo de Bulcão, Alexandre Mancini, entre outros. Nesse contexto ressalta-se a importância de Athos Bulcão, que assimila e ressignifica os princípios do design recém-chegados ao país e os reflete em sua azulejaria, de maneira peculiar, ao integrá-los com a arquitetura, as artes plásticas e o design brasileiro. Bulcão rompe a tradição da azulejaria portuguesa e cria painéis únicos, nos

quais utiliza azulejos com formas geométricas coloridas sobre fundo branco, que são algumas vezes intercalados com azulejos inteiros brancos, e padrões assentados das mais diversas maneiras. Athos valoriza o azulejo como característica importante da arquitetura tradicional brasileira e sua continuidade entre os elementos construtivos nacionais é garantida destacando-se na arquitetura moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Design. História da Arte e do Design.

**ABSTRACT:** This article aims to understand and analyze the concepts and paradigms related to design, coming to Brazil during the mid-twentieth century and how they integrated the tiles through local arts, architecture and design. The ideas of the 1917 De Stijl group, the Bauhaus, and the Ulm School that arrived in Brazil, partly through architect Max Bill, and strongly influenced the arts, are addressed. An analysis is made about the avant-garde movements in Brazil, inherently linked to design, such as Concretism and Neoconcretism. Part of the history of Brazilian tile is pointed, from its use in facades in the eighteenth century, through the modernist movement and architecture of Niemeyer, to the present day with the tiles of Collective Muda and Bulcão's disciple, Alexandre Mancini, among others. . In this context, we highlight the importance of Athos Bulcão, who

assimilates and resinifies the principles of design recently arrived in the country and reflects them in his tiles, in a peculiar way, by integrating them with architecture, the fine arts and Brazilian design. . Bulcão breaks the tradition of Portuguese tiles and creates unique panels, in which he uses tiles with colorful geometric shapes on a white background, which are sometimes interspersed with whole white tiles, and patterns laid in various ways. Athos values the tile as an important feature of traditional Brazilian architecture and its continuity among the national building elements is guaranteed by standing out in modern architecture.

**KEYWORDS:** Art. Design. History of Art and Design.



Figura 1: Igreja da Pampulha, MG, Capela de São Francisco de Assis. Arquitetura: Oscar Niemeyer, Painel: Portinari, 1943.

**Fonte:** <https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/arqtema/erica/cdrom-erika/historico.htm#>

## 1 | INTRODUÇÃO

A azulejaria brasileira dos séculos XVII e XVIII, tem como marco os azulejos padrão, que compõem os denominados tapetes, em amarelo e azul e também os istoriados, em azul com fundo branco, muito utilizados em barras decorativas e fachadas internas.

No final século XVIII e durante o século XIX o azulejo deixa de ser exclusividade do interior das casas e igrejas de arquitetura imperial e passa a revestir as fachadas exteriores, não somente pela beleza que oferece, mas também por sua funcionalidade em um país tropical. O azulejo protege as edificações das chuvas fortes e da umidade constante, além de refletir a luz do sol e proporcionar conforto térmico.



Figura 2: Centro histórico de São Luis – MA

Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/ma/fotos-de-sao-luis/lindos-centro-historico-sao-luis-ma/>

A azulejaria brasileira do século XX é marcada por uma mudança estética e conceitual. Portinari, Burle Max, Anísio Medeiros, Djandira, Poty, Maria Helena Vieira da Silva, entre outros, representam este movimento, que foi protagonizado por Athos Bulcão.

## 2 | O DESIGN BRASILEIRO NO SÉCULO XX

Em meados do século XX no Brasil o movimento artístico conhecido como concretismo se fez baseado em algumas das teorias do grupo holandês De Stijl, de 1917, que buscava uma ordenação harmônica do universo, através da rígida geometria de planos verticais e horizontais, o uso do ângulo reto e das cores primárias compostas com o branco e o preto, tais teorias foram assimiladas com o ideal da Bauhaus e da escola de Ulm, de implantação da arte no dia a dia cidadão, que chegaram ao Brasil, em parte através do arquiteto Max Bill e influenciaram fortemente o meio artístico.

Em 1952 grupo concretista de São Paulo conhecido como *Ruptura*, apresenta o manifesto renovação dos valores essenciais das artes visuais, que deveria ser alcançado através da ruptura com a tradição abstracionista, a conformidade entre o trabalho artístico e a produção industrial e por meio de pesquisas geométricas.

Em 1959 artistas concretistas do Rio de Janeiro, conhecidos como *Neoconcretistas*, publicam um manifesto em oposição ao grupo *Ruptura*, indagando a inclinação dogmática, técnico-científica e positivista do grupo de São Paulo.

### 3 | ATHOS BULCÃO

Na cidade de Brasília pode-se encontrar alguns dos mais belos painéis azulejados de Athos Bulcão, feitos principalmente para as obras do arquiteto Oscar Niemeyer.

Porém, antes de mudar-se para capital brasileira, em 1958, Athos trabalhou com Burle Max, Portinari, durante a produção do painel da igreja da Pampulha em Belo Horizonte e foi próximo de muitos outros artistas de destaque da época. O contato com o meio artístico foi de importância fundamental para que Bulcão pudesse conhecer as ideias de vanguarda daquele período, uma vez que ele nunca teve uma educação artística formal.

Com seus painéis azulejados, Athos estabeleceu mais um elo de ligação entre a arquitetura moderna brasileira e o Barroco. Um Barroco, o seu, que desemboca no cinetismo e na arte combinatória ou permutacional a partir de padrões por eles criados, invariavelmente geométricos e que, no arranjo, revelam uma notável organicidade. É certo, igualmente, que os padrões geométricos já existem na azulejaria portuguesa de séculos passados, assim como a abstração está presente na arte mourisca, tão intimamente ligada a Península Ibérica. Mas apesar de todos estes vínculos com o passado, sem dúvida alguma Athos é o mais radical criador de azulejos no Brasil, aquele que melhor compreendeu sua presença na arquitetura moderna. (MORAIS, 1988 p.116).

A utilização da serigrafia para estampar os azulejos fez com que o tempo de produção e os custos caíssem, fato essencial para a criação dos painéis monumentais de Athos Bulcão. Através de azulejos com formas geométricas coloridas e fundo branco, em variadas disposições, intercaladas, por vezes, com azulejos inteiros brancos, Athos cria painéis inovadores, que vão de encontro com as vanguardas artísticas da época e rompem com a estética da azulejaria tradicional.

Athos resgatou e ressignificou a tradição azulejar Brasileira, compondo painéis que se integraram com perfeição à arquitetura modernista. Foi através de Athos Bulcão que a obra de arte deixou de ser propriedade exclusiva de galerias e museus e começou a ocupar espaços públicos. Azulejistas contemporâneos como Alexandre Mancini e o grupo carioca Coletivo Muda percorrem hoje o caminho aberto por Bulcão no século passado.

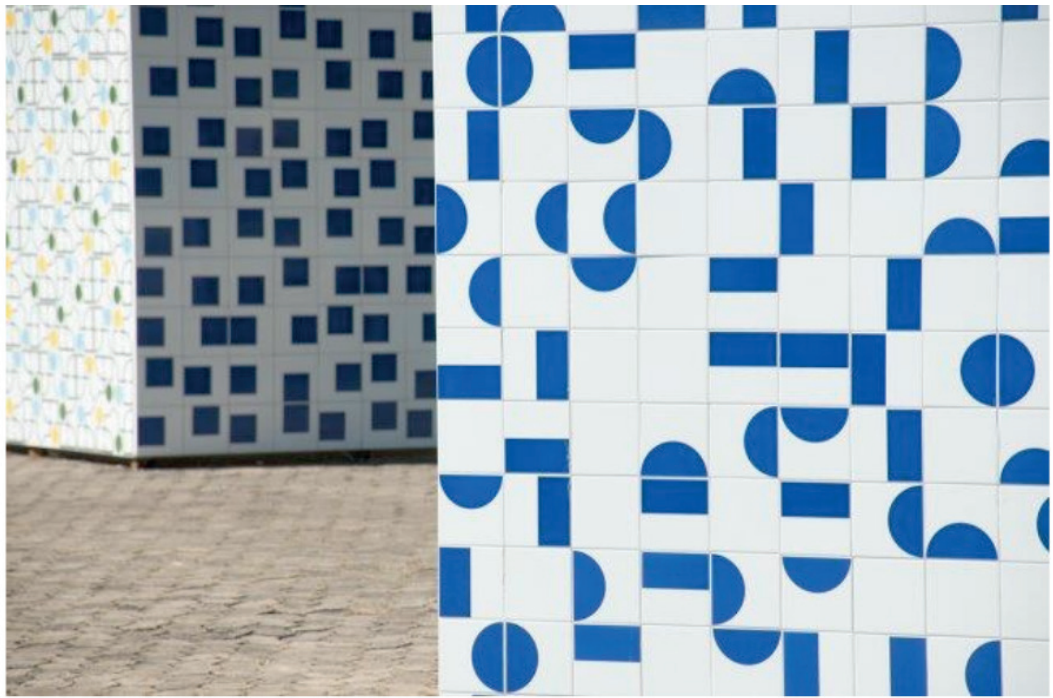


Figura 3: Azulejos de Athos Bulcão foto: Luís Jungmann Girafa

Fonte: <https://www.fundathos.org.br/noticia/537>

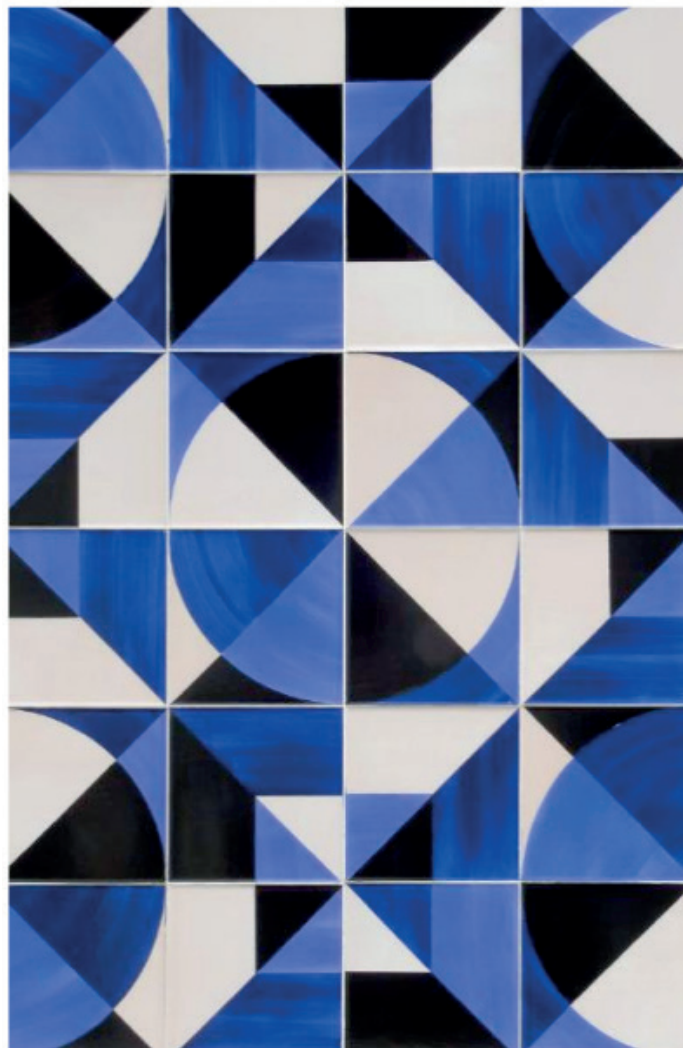


Figura 4: Pôster oficial das olimpíadas, Alexandre Mancini, 2016

Fonte: <https://alexandremancini.com/filter/painel-de-azulejo/poster-oficial-olimpiadas-rio-2016>



## 4 | CONCLUSÃO

Athos usa a composição de formas geométricas, integrando-as ao espaço a sua volta, valoriza o azulejo como característica importante da arquitetura tradicional brasileira e sua continuidade entre os elementos construtivos nacionais é garantida, destacando-se na arquitetura moderna.



Figura 5: Painel de azulejos, Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados - CEFOR, 2003. Foto: Edgard Cesar

Fonte: <https://www.fundathos.org.br/abreGaleria.php?idgal=58>

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Dora. **Azulejo documento de nossa cultura**. In MARIA, Cristina Vereza Lodi Dias. (Org.) Patrimônio azulejar brasileiro: aspectos históricos e de conservação. Brasília: Ministério da Cultura, 2001. p. 27-73.

BARATA, M. **Azulejos no Brasil: séculos XVII, XVIII e XIX**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1955

ATHOS Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001.

ATHOS Bulcão. **80 anos**. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Fundação Athos Bulcão, 1998.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2ª. ed. Rev. Amp. 2004.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Jorge Zahar Editora Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, Lúcio. **“Oportunidade Perdida”** in Revista Manchete, 04.07.53, republicado em Lúcio Costa, Obras Completas, Escola de Arquitetura, UFMG, 1961.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MORAIS, Frederico. **Azulejaria contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Publicações e Comunicações, 1988.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. (ed. Orig.1955).

PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Desenho Moderno**. Trad. João Paulo Monteiro. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PINHEIRO, Olympio. **Azulejaria Colonial Luso-brasileiro: uma leitura plural**. In Arte Sacra Colonial; Barroco Memória Viva. S.P. Ed. UNESP, 2001. p. 118-145.

PINHEIRO, Olympio. **História em cacos: memória do azulejo colonial do Brasil** (Tese de doutorado). FFLCH, Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS SIMÕES, João Miguel. **Azulejaria Portuguesa no Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

SILVEIRA, Marcele Cristiane da. **O azulejo na modernidade arquitetônica 1930-1960** (dissertação de mestrado). FAU, Universidade de São Paulo, 2008.

WANDERLEY, Ingrid M. **Azulejos na arquitetura brasileira: os painéis de Athos Bulcão**, Faculdade de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453  
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424  
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465  
Arqueologia Pós Desastre 96, 99  
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457  
Arquitetura sensorial 1  
Automação 357, 363, 364, 368, 369  
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

### B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

### C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146  
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466  
Construção sustentável 357, 359  
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

### D

Desastre ambiental 244  
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

### E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200  
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314  
Espaço de preservação 1  
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289  
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

### F

Fontes renováveis 370, 371, 373

### H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

## I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

## M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

## P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491  
Policromia 108, 109, 110, 111, 120  
Pontes 380, 381, 382, 391, 392  
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

## R

Reconstituição 14, 24, 391  
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327  
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467  
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

## S

Serviço social 134, 135, 136, 144  
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

## T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225  
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

## V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

